

O ENSINO DE COMPREENSÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA: IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

MEIRELES, Mirelly Karolinny de Melo/UNIDERC¹

mirellyk@yahoo.com.br

NASCIMENTO, Kaline Brasil Pereira/UEPB²

k.aline.brasil@hotmail.com

1) Introdução:

A Compreensão Oral (CO) é considerada a habilidade mais negligenciada, esquecida e mal representada em aulas de Língua Inglesa (LI), além de ser pouco ensinada (WHITE, 2006, p. 111; YANG, 2006, p. 2). Isto ocorre principalmente pela falta de preparo de professores de LI, inclusive em cursos de formação, visto que boa parte destes considera a CO como uma habilidade difícil de ser ensinada (CONSOLO, 2000) e, além disso, acredita-se que ao ensinar a produção oral, o aluno conseqüentemente desenvolverá a CO (CHEUNG, 2010).

Além de tal problemática no que concerne ao ensino de CO em LI, outra questão tem repercutido bastante: as atividades e materiais que abordam a referida habilidade. Tal fato se justifica porque os processos de compreensão do texto oral continuam sendo pouco compreendidos e porque os professores, geralmente, assumem que os alunos desenvolverão, de alguma forma, a CO, uma vez que eles são ensinados a falar.

Desse modo, o sucesso do aprendiz está em responder de forma correta às perguntas ou tarefas propostas, uma vez que o professor tende a considerar apenas os acertos dos aprendizes, ou seja, o professor apenas *foca no produto* da CO, e não *no processo*. *Focalizar no produto e no processo* da CO correspondem, respectivamente, com o que autores como Field (1998; 2003), Goh (2003) e Vandergrift (2004) denominam de *testar* e

¹ Mestre em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

² Mestre em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

ensinar a CO; processamentos *bottom-up/ ascendente* e *top-down/ descendente* de compreensão (cf. p. 32).

Embarcando nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivos: i) Identificar se o foco de ensino da CO, por duas professoras – que aplicam atividades de CO - é o produto ou o processo; e ii) Compreender a implicação de tais práticas para a formação docente.

2) Metodologia:

2.1 Tipologia da pesquisa

A presente pesquisa é caracterizada por ser de base etnográfica, além de se nortear pelo paradigma qualitativo-interpretativista (MOREIRA; CALEFFE, 2008).

2.2 O contexto da pesquisa

Os dados que compõem o *corpus* de análise foram coletados em uma universidade pública no município de Campina Grande/PB, no curso de Letras/ habilitação Língua Inglesa, na disciplina de Língua Inglesa III, durante o ano de 2011.

2.3 Os participantes da pesquisa

Duas professoras participaram da pesquisa e serão referidos como Professora A e Professora B, já que ambas as participantes são do sexo feminino.

A Professora A é graduada em Licenciatura Plena em Letras/ habilitação Língua Inglesa, especialista em Psicopedagogia e mestre em Linguagem e Ensino pela UFCG. Leciona língua inglesa há cerca de dezoito anos. Porém, há seis anos em curso de formação de professores de LI. Já a Professora B é graduada em Licenciatura Plena em Letras – habilitação Língua Inglesa – pela UFCG e leciona LI há cerca de 12 anos, mas há apenas dois anos leciona em curso de formação de professores de língua inglesa.

2.4 Procedimentos e Instrumentos de Coleta de dados

Para coletar os dados deste estudo, foram utilizados os seguintes instrumentos: i) gravações em áudio das aulas das duas professoras descritas anteriormente; ii) notas de campo das aulas observadas e áudio gravadas; e iii) entrevistas semi-estruturadas com as professoras ao final do semestre.

3) Resultados e Discussão:

A fim de respondermos ao nosso primeiro objetivo, analisamos as aulas das professoras a fim de verificarmos se estas focalizavam o produto ou o processo na aplicação de uma atividade de CO em LI de um Livro Didático (LD).

Constatamos que a Professora A seguiu o formato proposto pelo LD, apesar de verificarmos que ela não fez exatamente o que os exercícios sugeriam. Desse modo, ao seguir o formato proposto pelo LD, a Professora A, durante a aplicação da atividade teve como foco o produto. Já a Professora B não seguiu o formato proposto pelo LD, uma vez que ela não aplicou nenhum exercício após a compreensão do texto oral propriamente dito – como sugeria o LD. No entanto, durante a aplicação de parte da atividade de CO, assim como a Professora A, ela focalizou o produto.

A partir dos resultados e das reflexões feitas acerca da nossa pesquisa, verificamos que esta traz algumas implicações para a formação de professores de LI – nosso segundo objetivo - no que se refere à compreensão de como a formação das professoras contribuiu para a prática de ensino da CO.

Em relação à formação da Professora A, constatamos que ela é mestre e que leciona há cerca de 18 (dezoito) anos, sendo 6 (seis) em curso de formação de professores. Verificamos que, durante a aplicação da atividade de CO, ela focalizou o produto. E, durante a entrevista, compreendemos que, durante a sua formação, ela estudou a habilidade de CO numa disciplina não específica. Entendemos que a Professora A tem uma vasta experiência profissional, além de ser mestre na área. Portanto, ela não focalizou o processo em suas aulas. Consideramos que isso pode ter ocorrido pelo fato

dela não ter tido durante a sua formação, suporte teórico e prático suficientes para isto.

No que concerne à formação da Professora B, ela era graduada, lecionava há cerca de 12 (doze) anos, sendo 2 (dois) em curso de formação de professores. Em relação a sua formação e prática de ensino, ela afirma que foi importante para a sua prática, apesar de não ter havido uma disciplina específica que abordasse a habilidade de CO. Diante dos dados coletados e analisados e das respostas dela para a entrevista realizada, constatamos que durante a graduação ela também não teve uma disciplina específica que abordasse a habilidade de CO. Compreendemos, então, que durante a formação desta, também não houve um trabalho efetivo com a habilidade de CO e que envolvesse tanto aspectos teóricos quanto práticos.

Desse modo, entendemos a importância de haver uma disciplina específica para a habilidade de CO e que fosse dividida em duas partes – teórica e prática – para que os aprendizes tivessem um real suporte e que não ficassem receosos ao trabalhar com tal habilidade em suas aulas. Portanto, essa pode ter sido apenas uma das razões que tais professoras não aplicaram tais atividades focalizando o processo, mas pode haver outros motivos que justifiquem tal prática e, como exemplo, podemos citar a questão da carga horária insuficiente para trabalhar com todas as habilidades.

4) Conclusão:

Verificamos que ambas as participantes da pesquisa – Professoras A e B – ao aplicarem uma atividade de CO em LI de um LD focalizaram no produto, apesar de que a Professora B não seguiu o formato de atividade proposto pelo LD. Compreendemos que tal prática apresentada por ambas as professoras podem ser justificadas por lacunas nos cursos de formação docente.

5) Referências:

- CHEUNG, Y. K. The Importance of Teaching Listening in the EFL Classroom. 2010. Disponível em: <<http://www.eric.ed.gov/PDFS/ED512082.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2011.

- CONSOLO, D. A. Teachers' action and students' oral participation in classroom interaction. In: HALL, J.K.; VERPLAETSE, L. S. (Org.) **Second and Foreign Language Learning Through Classroom Interaction**. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2000. p. 91-107.
- FIELD, J. Skills and Strategies: towards a new methodology for listening. **ELT Journal**, v. 52, n. 2, p. 110-118, 1998.
- _____. Promoting perception: lexical segmentation in L2 listening. **ELT Journal**, v. 57, n.4, p. 325-333, 2003.
- GOH, C. **Ensino da compreensão oral em aulas de idiomas**. Trad. Rosana Sakugawa Ramos Cruz Gouveia. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2003. 103 p.
- MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. 248 p.
- POLACZEK, M. **Compreensão oral em língua estrangeira: aspectos psicolingüísticos, fatores fonético-fonológicos e questões de ensino aprendizagem**. 2003. 138 f. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.
- VANDERGRIFT, L. Learning to listen or listening to learn. **Annual Review of Applied Linguistics**, v. 24, p. 3-25, mai. 2004.
- WHITE, G. Teaching listening: Time for a change in methodology. In: JUAN, E. U.; FLOR, A. M. (Eds.). **Current trends in the development and teaching of the four language skills**. Berlin, DEU: Walter de Gruyter & Co.Kg Publishers, 2006. p. 111-135.
- YANG, C. **The Dominant listening strategy of low-proficiency level learners of Mandarin Chinese: Bottom-up processing or top-down Processing**. 2006. Doutorado, Center for Language Studies, Brigham Young University, 2006. Disponível em: <<http://contentdm.lib.byu.edu/ETD/image/etd1221.pdf>>. Acesso em: 07 out. 2011.